

OS MAMÍFEROS DO ENTORNO DA RESERVA BIOLÓGICA ESTADUAL DO AGUAÍ

TREVISÓ/SC

Fernando Carvalho, Daniela A. S. Bôlla,
Beatriz T. Reizer, André Francisco,
Vicente N. Lenhane, Luana da S. Biz,
Karolaine P. Supi, Beatriz F. L. Luciano
& Paulo R. Cadallóra

Ilustrado por
André Francisco



LABZEV

Laboratório de Zoologia e
Ecologia de Vertebrados



Instituto
Alouatta

Carvalho F.; Bôlla D.A.S.; Reizer B.T.; Francisco A.;
Lenhani V.N.; Biz L.S.; Supi, K.P.; Luciano B.F.L.;
Cadallóra P.R. Os mamíferos do entorno da Reserva
Biológica Estadual do Aguai, Treviso/SC. Delta Print
Gráfica e Editora, Criciúma SC, 2020. 46p.

OS MAMÍFEROS DO ENTORNO DA RESERVA BIOLÓGICA ESTADUAL DO AGUAÍ

T R E V I S O / S C

LABZEV - Laboratório de Zoologia e Ecologia de Vertebrados

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

INSTITUTO ALOUATTA
PROJETO PRIMATAS

FICHA TÉCNICA

Coordenação técnica
Fernando Carvalho

Supervisão
Instituto Alouatta

Ilustração
André Francisco

Editoração
Comtato Comunicação

ÍNDICE

Índice	2	Morcego-de-orelha-amarela	24
Prefácio	3	Morcego-borboleta-avermelhado	25
Introdução	4	Morcego-de-cauda-grossa	26
Mão-pelada; Guaxinim	6	Morcego-de-orelhas-largas	27
Quati	7	Tatu-galinha	28
Cachorro-do-mato, Graxaim, Raposinha	8	Tatu-de-rabo-mole	29
Gato-mourisco	9	Gambá, Gambá-de-orelha-branca	30
Puma, Leão-baio, Leão-da-montanha, Onça-parda	10	Gambá, Gambá-de-orelha-preta	31
Jaguaririca	11	Lebre, Lebre-europeia	32
Gato-maracajá	12	Tamanduá-mirim, Tamanduá-de-colete	33
Gato-do-mato-pequeno	13	Macaco-prego	34
Irara; Papa-mel	14	Bugio-ruivo	35
Furão	15	Paca	36
Morcego-focinhudo	16	Capivara	37
Morcego-da-cara-branca	17	Ouriço, Porco-espinho	38
Morcego-da-cara-branca	18	Esquilo, Serelepe	39
Morcego-de-cauda-curta	19	Agradecimentos	40
Morcego-bombachudo	20	Bibliografia Consultada	41
Morcego-de-lpanema	21	Sobre os Autores	42
Morcego-de-linha-branca	22	Instituto Alouatta	43
Morcego-fruteiro	23		

PREFÁCIO

Por Daniela A. S. Bôlla e Fernando Carvalho

Como pesquisadores, somos produtores de conhecimento obtido através de um método, que chamamos de método científico. Como cientistas, também, ficamos por muito tempo imersos no mundo acadêmico. Comunicar sem excesso de termos técnicos, sem explicitar conceitos ou sem usar palavras em inglês se tornou quase impossível para nós. Percebendo isso, começamos a trilhar um caminho diferente nos últimos anos: o caminho da divulgação científica.

Divulgar ainda mais a ciência se fez necessário em uma época em que dados começaram a ser manipulados ou até mesmo inventados, dando origem a uma onda virtual de notícias falsas (ou fake news, para não perdemos o costume do inglês) que tentou nos engolir. A pandemia da Covid-19 agravou essa onda, deixando-nos com o peso da culpa de quem não saiu da sua própria bolha para falar com o mundo exterior.

Diante de tudo isso, continuamos trabalhando, indo para campo, conversando e tentando entender o que faríamos. Não tínhamos mais a opção de ficarmos dentro do laboratório ou em campo praticando “endogamia intelectual”. Assim, percebemos que nossa pesquisa não poderia ficar só em uma revista científica, ainda que isso represente muito. Resolvemos ensinar. E para ensinar, tivemos que montar um material que acreditamos ser interessante e informativo para qualquer idade.

Esse livro que você tem acesso agora é fruto de muitas idas a campo, de muito trabalho no laboratório e, antes disso, algum esforço para conseguir financiamento. Esse projeto tem como objetivo entender quais são as espécies de mamíferos que habitam a encosta da Serra Geral, uma das áreas mais bem preservadas do estado de Santa Catarina. Dentro desse projeto, há vários outros menores, como um que busca entender o padrão de atividade de felinos e outro que estudou os fungos presentes no corpo de morcegos. O projeto ainda está em andamento e esperamos fazer muito mais descobertas fascinantes para mostrar para você e o mundo a importância da Mata Atlântica e os segredos que ela ainda nos esconde.

Aqui você vai encontrar as espécies, com suas devidas descrições, que ocorrem na encosta da Serra Geral catarinense, mais precisamente no município de Treviso. Esses registros foram obtidos através da instalação de câmeras fotográficas automáticas (câmeras trap), que registram animais que se movimentam em frente a elas. Nossas câmeras fizeram e ainda estão fazendo registros incríveis! Esperamos que você goste e que espalhe as informações para sua família e seus amigos. Conhecer os animais que moram tão perto de nós é o primeiro passo para preservá-los.

Esta obra visa apresentar dados sobre as características biológicas e ecológicas da Fauna da encosta da Serra Geral, tornando o conhecimento mais acessível para qualquer público. Neste livro você encontrará informações taxonômicas (Ordem, Família, Gênero e Espécie) além do nome popular de cada animal.

INTRODUÇÃO

Por Professora, Dra. Marta Elena Fabián

Os mamíferos estão presentes ao longo da cadeia alimentar, com espécies herbívoras, onívoras, carnívoras, insetívoras e hematófagas. Nesta última categoria aparecem apenas três espécies de morcegos, os quais se adaptaram a uma alimentação baseada somente em sangue de outros vertebrados.

As espécies herbívoras, cuja importante fonte de alimento são os frutos e sementes, além de talos e folhas, são responsáveis pela dispersão de sementes e como consequência, pela manutenção de áreas florestadas e campos. A sobrevivência de grande número de espécies vegetais está diretamente relacionada à fauna de certas espécies de mamíferos herbívoros, já que para a germinação de suas sementes é necessário que estas passem pelo trato digestório desses vertebrados. Na categoria de mamíferos herbívoros podem-se incluir também as espécies polinívoras/nectarívoras, responsáveis pela polinização de flores de diversas espécies vegetais. Destacam-se nesta categoria espécies de morcegos, cuja associação com as plantas sugere que tenha havido processos de coevolução. Nestes processos, mudanças morfológicas, fisiológicas ou comportamentais, em espécies mutuamente dependentes (animais x vegetais) são determinadas por seleção, tanto no caso de animais quanto de vegetais. Os carnívoros, por sua vez, possuem papel importante no controle populacional de outras espécies de vertebrados, bem como os que se alimentam de insetos e outros invertebrados. Mamíferos onívoros possuem geralmente grande capacidade de adaptação, podendo sobreviver em diversos tipos de ambientes.

A presença dos mamíferos e suas interações com o ambiente natural auxiliam na manutenção e recuperação dos ambientes naturais. No entanto, diversos fatores podem ser determinantes na diversidade da fauna de mamíferos de uma dada região. A disponibilidade de recurso alimentar, a disponibilidade de parceiros para reprodução e também, de áreas de abrigos são apontados como fatores determinantes para a manutenção e ocorrência de mamíferos. Cabe ressaltar que, a presença de espécies exóticas pode ocasionar alterações ambientais modificando o ambiente e competindo por alimento e espaço, cite-se aqui o exemplo dos javalis. Estes animais adentraram em território brasileiro a partir do Uruguai e Argentina e se espalharam por imensas áreas do país, ocasionando diversos tipos de problemas. A região de Treviso ainda não sofre com esse problema, entretanto, áreas próximas como a cidade de São Joaquim, estes animais já ocupam diversos ambientes.

As grandes alterações ocasionadas pelo homem têm contribuído para a redução de áreas originalmente ocupadas por diversas espécies de mamíferos. Em Santa Catarina, assim como em grande parte do Brasil, a degradação ambiental vem causando forte impacto sobre populações de mamíferos. Grandes áreas destinadas à agricultura, por exemplo, eram originalmente, ocupadas por florestas ou campos. A urbanização, como resultado do crescimento e concentração da população humana é outro fator importante de alteração do ambiente natural. As estradas que cortam áreas utilizadas por espécies nativas de mamíferos causam forte impacto, o que pode ser medido pelo elevado número de animais mortos por atropelamento. Em específico para a região de Treviso, grandes áreas anteriormente ocupadas por ambientes naturais foram alteradas pela mineração de carvão. Entretanto, ainda restam áreas florestadas, principalmente próximas às encostas da Serra Geral.

Uma das formas de minimizar os impactos decorrentes da ação humana sobre os ambientes naturais é a manutenção de “corredores de fauna” conectando áreas preservadas, permitindo a circulação de espécies e a manutenção da diversidade genética. Na região sul do Brasil as áreas de encosta da Serra Geral cumprem essa função, portanto, são importantes áreas para a conservação e consequentemente, para o estudo da fauna de mamíferos.

Áreas de preservação, como é o caso da Reserva Biológica Estadual do Aguaí, são fundamentais na manutenção de espécies nativas e de seus processos ecológicos. A presença já registrada de 32 espécies de mamíferos é prova disto. A Reserva situada no bioma Mata Atlântica, apresenta relevo acidentado e grande variedade de ambientes, o que propicia a presença de fauna diversificada. O conhecimento da fauna de mamíferos e de suas interações é de fundamental importância para a manutenção destas populações.

ORDEM CARNIVORA / FAMÍLIA PROCYONIDAE

Nome popular: **Mão-pelada; Guaxinim**

Nome científico: *Procyon cancrivorus* (G. Cuvier, 1798)

Descrição da espécie: Mamífero de médio porte (peso médio: 2,5 a 10 kg), com cabeça grande, focinho curto, orelhas pequenas e pontiagudas e mãos desprovidas de pelos, o que explica o seu nome popular ser “mão-pelada”. Possui corpo com pelagem densa de tom marrom-escuro ou grisalho e, nos braços e pernas, possui pelagem escura (preta). A cauda é anelada, alternando pelos escuros e claros. Possui uma máscara escura que contorna os olhos.

Hábito: Os indivíduos da espécie geralmente são solitários, mas podem formar grupos familiares. São mais ativos no período noturno, deslocando-se próximos a cursos d’água, onde buscam por alimento. Utilizam ocos de árvores como abrigo, onde passam quase todo o período do dia. Costumam viver próximos a rios, lagoas e áreas de manguezais.

Dieta: Alimentam-se de pequenos crustáceos, moluscos e vertebrados, como peixes, anuros (sapos, rãs e pererecas), serpentes, lagartos e roedores. Consomem também insetos e frutos.

Reprodução: A gestação dura entre 60 a 75 dias, quando nascem de dois a sete filhotes.

Curiosidades: O mão-pelada distingue-se do quati (*Nasua nasua*) por ser mais robusto, possuir cabeça mais larga, focinho menos pronunciado e pela máscara de pelos escuros ao redor dos olhos. É fácil perceber sua presença no ambiente através de seu rastro, com formato semelhante a uma pequena mão humana aberta. Em países como Estados Unidos é comum vermos guaxinins nas cidades, onde eles constroem ninhos nos sótãos e porões. Porém, essa é uma outra espécie - *Procyon lotor* (Linnaeus, 1758). Aqui no Brasil, *Procyon cancrivorus* pode ocorrer também em áreas urbanas, porém não apresenta alta abundância. Em Santa Catarina é uma das espécies mais comuns de mamíferos, sendo que na região sul do Estado, já foi registrada em pelo menos 19 municípios.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso é uma das espécies com maior número de registros (N = 219), o que sugere que seja frequente no município.

Nível de ameaça: No mundo, no Brasil e em Santa Catarina, o nível de ameaça de extinção dessa espécie é considerado “pouco preocupante”. A caça, destruição de habitat e projetos em áreas litorâneas (manguezais) são os principais fatores que ameaçam a sobrevivência da espécie.

Pegadas da
espécie



Nome popular: **Quati**

Nome científico: *Nasua nasua* (G. Cuvier, 1798)

Descrição da espécie: Mamífero de médio porte (peso médio: 2,7 a 10kg), apresenta cabeça pequena e orelhas arredondadas, focinho estreito e comprido. Possui longa cauda, com anéis alternados de pelos escuros e claros. Sua pelagem é longa, de tom laranja ou marrom-claro, podendo variar até marrom-escuro e, um par de manchas brancas embaixo e acima dos olhos.

Hábito: Possuem como característica principal andarem em grandes grupos (de até 30 indivíduos). São animais diurnos e também crepusculares. Durante a noite utilizam como abrigo aglomerados de bromélias no topo das árvores. Geralmente estão associados a ambientes florestais.

Dieta: Alimentam-se de pequenos crustáceos, peixes e outros vertebrados, como anuros (sapos, rãs e pererecas) e lagartos. Consomem também grande quantidade de frutos e ovos.

Reprodução: Os grupos são formados principalmente por fêmeas e machos jovens, sendo que os machos adultos são aceitos apenas na época de acasalamento. A gestação dura em média 70 dias, nascendo de dois a sete filhotes. Os machos são expulsos do grupo ao atingir a maturidade sexual, que ocorre aos dois anos de idade.

Pegadas da espécie



Curiosidades: O quati pode ser diferenciado do mão-pelada (*Procyon cancrivorus*) por não apresentar uma máscara negra nos olhos e possuir focinho mais longo. Adapta-se bem a ambientes alterados, onde pode obter alimento facilmente. Na região sul de Santa Catarina *Nasua nasua* possui registros confirmados em seis municípios, mas pode ocorrer em toda a região. No mirante da Serra do Rio do Rastro, em Lauro Muller, esses animais ficam próximos a lanchonetes e acabaram tornando-se um atrativo turístico. Nesses locais é comum que os visitantes alimentem os quatis, porém o fornecimento de alimentos de humanos pode causar problemas de saúde a esses animais, como diabetes, cáries e aumento do colesterol.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso é uma das espécies com maior número de registros (N = 184), principalmente por conta dos grandes grupos serem registrados.

Nível de ameaça: No mundo, no Brasil e em Santa Catarina, o nível de ameaça de extinção dessa espécie é considerado "pouco preocupante". A perda de habitat através do desmatamento e a caça para consumo de sua carne são potenciais ameaças para a sobrevivência dessa espécie.

ORDEM CARNIVORA / FAMÍLIA CANIDAE

Nome popular: **Cachorro-do-mato, Graxaim, Raposinha**

Nome científico: *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766)

Descrição da espécie: Canídeo de médio porte (peso médio: 3,7 a 11,1 kg), medindo aproximadamente 70 cm de comprimento e 45 cm de altura. Possui focinho curto, orelhas pequenas e arredondadas e cauda longa e peluda. A pelagem que cobre o corpo é curta, com coloração variando do cinza ao castanho. Possui faixa de pelos pretos da nuca até a cauda e pernas de cor escura.

Hábito: São mais ativos durante a noite e ao entardecer, normalmente solitários ou em par. Em algumas áreas podem ser visualizados deslocando-se durante o período diurno. São comumente visualizados em bordas de mata, próximos a rodovias e em áreas de campo aberto.

Dieta: Oportunistas e generalistas, alimentam-se de pequenos mamíferos, frutos, insetos, anfíbios, crustáceos, aves e carcaças de animais mortos.

Reprodução: Espécie monogâmica cujos indivíduos formam casais que permanecem juntos por longos períodos, e que se reproduzem uma vez ao ano. O período de gestação dura dois meses, nascendo de três a seis filhotes.

Curiosidades: Na maioria das vezes pode ser diferenciado do graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus* (G. Fischer, 1814)), por ser mais robusto e possuir pelagem mais escura, focinho curto e orelhas menores em relação ao corpo. Em áreas próximas a cidades podem consumir resíduos (lixo). É uma das espécies mais frequentemente atropeladas em rodovias brasileiras.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso, é uma das espécies com maior número de registros (N = 1.099), sugerindo que seja muito frequente no município ou que utilize frequentemente a área amostrada.

Nível de ameaça: No mundo, no Brasil e em Santa Catarina, o nível de ameaça de extinção dessa espécie é considerado "pouco preocupante". A principal ameaça, embora localizada, é o contato com cães domésticos e a consequente transmissão de doenças para essa espécie silvestre.



Pegadas da espécie



ORDEM CARNIVORA / FAMÍLIA FELIDAE

Nome popular: **Gato-mourisco**

Nome científico: *Herpailurus yagouaroundi* (Severtzow, 1858)

Descrição da espécie: Felino de médio porte (5 kg) de coloração avermelhada a cinzenta sem manchas no corpo. É maior que a jaguatirica, mas menor que o leão-baio, o seu parente mais próximo. Possui cabeça pequena em comparação com o tamanho do corpo e orelhas pequenas e arredondadas. Distribui-se desde o México até a Argentina.

Hábito: Pode habitar áreas abertas e florestas. Geralmente é visualizado próximo a trilhas, estradas e bordas de mata. Ao contrário dos outros felinos silvestres de pequeno porte, sua atividade é predominantemente diurna.

Dieta: Consome outros vertebrados, como roedores, aves e mamíferos de médio porte.

Reprodução: A gestação dura em média 70 dias, com nascimento de um a quatro filhotes.

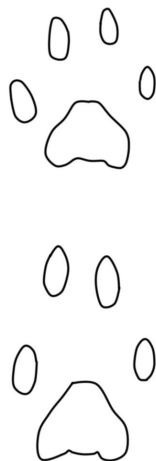
Curiosidades: É impactado pelo “efeito pardalis”, que é quando

a jaguatirica (*Leopardus pardalis*) inibe ou diminui a presença dessas outras espécies de felinos. O padrão de coloração é variável, com populações apresentando indivíduos escuros ou com coloração avermelhada, inclusive havendo variação nesta característica dentro da mesma ninhada.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso, possui poucos registros (N = 6) sendo considerada uma espécie rara.

Nível de ameaça: No mundo seu nível de ameaça é “pouco preocupante”, porém com populações em declínio. No Brasil é “vulnerável” e em Santa Catarina essa espécie não consta na lista de espécies ameaçadas. As principais ameaças à sobrevivência dessa espécie são as modificações da paisagem, a caça e a implementação crescente de rodovias.

Pegadas da espécie



ORDEM CARNIVORA / FAMÍLIA FELIDAE

Nome popular: **Puma, Leão-baio, Leão-da-montanha, Onça-parda**

Nome científico: *Puma concolor* (Linnaeus, 1771)

Descrição da espécie: Felino de grande porte (peso médio: 22 a 74 kg), sendo os machos geralmente maiores que as fêmeas. Possuem orelhas pequenas e arredondadas e cauda comprida. Coloração uniforme parda ou avermelhada, com a região ventral mais clara, quase branca. A lateral do focinho, a porção dorsal das orelhas e a ponta da cauda possuem pelagem mais escura.

Hábito: São predominantemente noturnos e crepusculares, solitários e terrestres. Extremamente ágeis, escalando árvores com facilidade. Geralmente visualizados em trilhas no interior da mata, próximos a rodovias ou em áreas de campo aberto.

Dieta: Alimentam-se de mamíferos pequenos, médios e grandes, como catetos, veados, pacas, quatis, além de aves e lagartos. Em áreas próximas a fazendas podem atacar e preda animais domésticos como bezerros, ovelhas, cabras, porcos e galinhas. Cabe destacar que, em grande parte dos casos, estes ataques são ocasionados geralmente por desequilíbrio ecológico. Em áreas onde ocorrem presas naturais destes animais, o número de ataques a rebanhos é baixo ou inexistente.

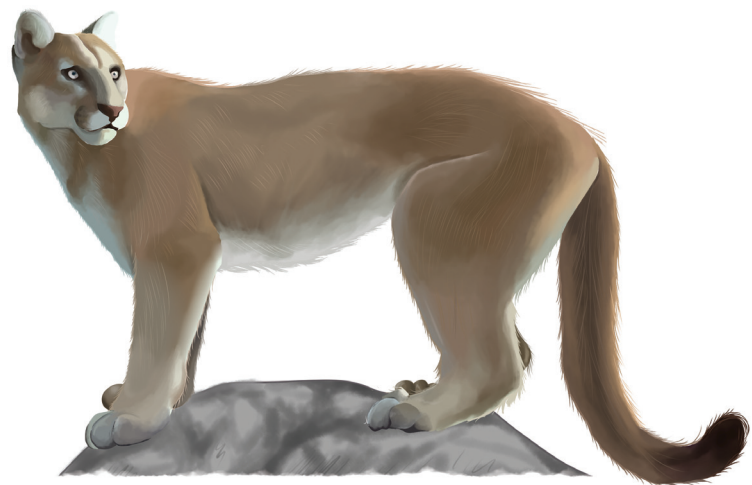
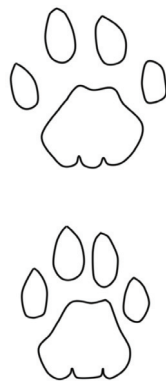
Reprodução: O período de gestação varia de 82 a 98 dias, nascendo de um a seis filhotes. Os filhotes nascem com manchas no corpo, que desaparecem entre três a quatro meses de vida.

Curiosidades: É o segundo maior felino do Brasil e o de maior distribuição nas Américas, encontrado desde o Canadá até o Uruguai. Pode andar por mais de 40 km em uma só noite. Apesar de não ocorrer em ambientes urbanos, há vários registros de Puma dentro de cidades, inclusive aqui na região sul de Santa Catarina, no município de Laguna. O adentramento desses animais em áreas urbanas pode ser reflexo de diversos fatores, tais como a redução de ambientes naturais e consequentemente da área de vida dos indivíduos dessa espécie e o deslocamento de animais jovens em busca de novos territórios.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso, possui poucos registros (N = 62) sendo considerada uma espécie pouco frequente.

Nível de ameaça: No mundo, o nível de ameaça de extinção da espécie é considerado "pouco preocupante", já no Brasil e em Santa Catarina, é considerado "vulnerável". Os pumas estão ameaçados pela perda e fragmentação do habitat e pela caça de suas presas. São perseguidos e caçados devido aos eventos de predação do gado, e por medo e insegurança de populações humanas rurais.

Pegadas da espécie



ORDEM CARNIVORA / FAMÍLIA FELIDAE

Nome popular: **Jaguaririca**

Nome científico: *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758)

Descrição da espécie: Felino de porte médio (peso médio macho: 8 a 16,5 kg, peso médio fêmea: 7,2 a 9 kg). Possui pelo curto e coloração amarelada no dorso, com manchas pretas que formam manchas (rosetas) abertas que se unem em bandas longitudinais nas laterais do corpo. O ventre é mais esbranquiçado e possui manchas ocasionais.

Hábito: São solitários, geralmente noturnos, embora algumas vezes possam ser vistos durante o dia. Vivem em matas densas ou, ocasionalmente, em campos abertos. Geralmente visualizados em bordas de mata, próximos a rodovias ou mesmo plantações, onde costumam caçar.

Dieta: Alimentam-se de pequenos vertebrados como aves, lagartos, anfíbios, peixes e também de alguns crustáceos. Podem preda mamíferos de médio porte como cuícas, cutias e pacas. Em algumas áreas são registrados eventos de consumo de cachorro-do-mato, o que demonstra o alto potencial de predação da espécie.

Reprodução: A gestação ocorre principalmente na primavera e verão, com duração de 70 a 85 dias, nascendo geralmente dois filhotes. São raros os nascimentos de três ou quatro filhotes.

Curiosidades: Excelente escalador e bom nadador. Diferente da maioria dos felinos que apresentam ataque por emboscada, a jaguaririca vagueia pelo ambiente e agarra rapidamente a presa disponível. Por ser maior que alguns felinos silvestres (gato-do-mato, gato-maracajá), a jaguaririca pode inibir ou diminuir a presença dessas outras espécies menores, o que é chamado de "efeito pardalis".

Número de registros obtidos na área: Em Treviso possui poucos registros (N = 21), sendo considerada uma espécie pouco frequente.

Nível de ameaça: No mundo e no Brasil, o nível de ameaça de extinção da jaguaririca é considerado "pouco preocupante", já em Santa Catarina, é considerado "em perigo". As principais ameaças para a espécie são a fragmentação e a consequente perda de habitats, o comércio ilegal de animais de estimação e peles, e caça furtiva.

Pegadas da espécie



ORDEM CARNIVORA / FAMÍLIA FELIDAE

Nome popular: **Gato-maracajá**

Nome científico: *Leopardus wiedii* (Linnaeus, 1758)

Descrição da espécie: Felino de pequeno porte (peso médio: 2 a 6 kg), com olhos e focinho proeminentes. Sua pelagem é longa, com coloração variando do amarelo-acinzentado ao castanho, sendo a região ventral com coloração esbranquiçada. Possui manchas ocelares e longitudinais pelo corpo, cujas bordas são mais escuras que o centro.

Hábito: Geralmente são mais ativos no período noturno, solitários e muito ágeis no solo e nas árvores. Habitam florestas e matas próximas a cursos d'água. Em áreas com vegetação mais aberta é comum vê-los se alimentando em bordas de mata e até mesmo em rodovias.

Dieta: Alimentam-se de pequenos mamíferos arbóreos e terrestres, aves, lagartos, anfíbios e insetos.

Reprodução: O período de gestação varia de 76 a 84 dias, com um filhote por vez e raramente dois. Os indivíduos vocalizam em época reprodutiva para comunicação e atração de parceiros.

Curiosidades: Difere-se do gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*) por ter pelos compridos, rosetas mais fechadas e focinho preto em vez de rosáceo. As articulações dos membros traseiros são muito flexíveis, permitindo rotação de 180°, facilitando descidas e escaladas verticais nas árvores, o que o faz diferente dos demais felinos brasileiros. Essa característica facilita seu hábito arborícola.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso, possui pequeno número de registros (N = 75) sendo considerada uma espécie pouco frequente.

Nível de ameaça: No mundo, é considerada como uma espécie "quase ameaçada" de extinção. No Brasil, é "vulnerável", em Santa Catarina é considerada como "pouco preocupante". A fragmentação de habitats, a caça e as doenças transmitidas por cães domésticos são as principais ameaças à sobrevivência dessa espécie.

Pegadas da
espécie



Nome popular: **Gato-do-mato-pequeno**

Nome científico: *Leopardus guttulus* (Hensel, 1872)

Descrição da espécie: Felino de pequeno porte (peso médio: 1 a 3,5 kg), de tom amarelado ao castanho, com fileiras de manchas oceladas escuras, formando ocasionalmente anéis abertos no dorso. Quando comparado com o gato-maracajá, as suas rosetas são menores e mais próximas umas das outras. O ventre é mais claro e menos manchado.

Hábito: Assim como outros felinos silvestres, são predominantemente noturnos. Entretanto, em algumas áreas, como no município de Treviso, essa espécie apresenta atividade ao longo de todos os períodos do dia. É visualizado geralmente em trilhas no meio da mata, assim como em bordas de fragmentos florestais. Tende a ser um animal solitário na maior parte do tempo, havendo encontros com outros indivíduos no período reprodutivo.

Dieta: Alimentam-se de pequenos mamíferos, aves e lagartos, e até mesmo mamíferos um pouco maiores, como o tapiti, o quati e ocasionalmente, a paca.

Reprodução: A gestação dura de 63 a 78 dias, nascendo de um a quatro filhotes.

Curiosidades: Pode ser diferenciado do gato-maracajá (*Leopardus wiedii*) devido ao focinho menor e mais estreito, cauda menor e maior número de rosetas, menores e mais abertas. Dentre os felinos silvestres do Gênero *Leopardus* com ocorrência na região sul do Brasil, essa é a menor espécie. Até poucos anos atrás, *Leopardus guttulus* era conhecido como *Leopardus tigrinus*. Entretanto, pesquisas recentes mostraram que existiam duas espécies de gato-do-mato-pequeno no Brasil. Uma delas (*Leopardus guttulus*) distribui-se na porção sul, sudeste e centro-oeste do país. A segunda (*Leopardus tigrinus*) ficou restrita à porção norte, centro oeste e nordeste do Brasil. Sendo assim, todos os registros de *Leopardus tigrinus* citados para os estados que compõem a Região Sul do Brasil, devem ser considerados como *Leopardus guttulus*.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso, essa é a espécie de felino silvestre com o maior número de registros (N = 81), o que sugere que ele utilize com frequência as áreas florestadas do município.

Nível de ameaça: No mundo e no Brasil, essa espécie é considerada “vulnerável” à extinção, já em Santa Catarina seu nível de ameaça é “pouco preocupante”. A espécie foi explorada pelo comércio de peles por décadas. Embora o comércio internacional tenha quase cessado, ainda existe caça ilegal localizada, geralmente para o mercado interno. Um declínio populacional foi detectado nos últimos anos em Santa Catarina. O Estado é considerado a área mais importante para sua conservação, onde as estimativas de densidade caíram mais de 50%, provavelmente, como consequência da redução de suas presas. Além disso, a população global existente sofre com a fragmentação e a consequente perda de habitats. Outras ameaças incluem a caça devido a conflitos com proprietários rurais; a concorrência e as doenças transmitidas por cães domésticos, intoxicação por roedores envenenados e morte por atropelamento. Também é muito importante considerar a existência de uma extensa zona de hibridação entre *L. guttulus* e *Leopardus geoffroyi*, que podem estar afetando a singularidade genética desta espécie.



ORDEM CARNIVORA / FAMÍLIA MUSTELIDAE

Nome popular: **Irara; Papa-mel**

Nome científico: *Eira barbara* (Hensel, 1872)

Descrição da espécie: Mamífero de médio porte (peso médio: 2,7 a 11,1 kg), com corpo alongado, cabeça pequena, orelhas curtas e arredondadas e garras fortes. Pelagem curta e densa, de tom marrom escuro, sendo a cabeça e ventre mais claros. Apresenta uma mancha com tonalidade esbranquiçada ou amarelada na parte ventral do pescoço.

Hábito: Apresentam atividade predominantemente diurna, podendo estar ativos nos períodos noturno e crepuscular. Geralmente, mais ativos no início da manhã e final da tarde. Tendem a ser solitários, mas podem ocorrer em pares ou pequenos grupos familiares. Vivem geralmente em florestas densas, mas podem ser observados em campos, principalmente quando buscam por alimento.

Dieta: Alimentam-se principalmente de pequenos vertebrados, insetos, frutos, cana-de-açúcar e mel. Entretanto, também podem pregar outros vertebrados, como bugios (primatas do Gênero *Alouatta*).

Reprodução: A gestação dura de 63 a 70 dias, nascendo de um a quatro filhotes.

Curiosidades: Apesar de ser um animal terrestre, as iraras também são excelentes nadadoras e escaladoras. Mesmo sendo um mamífero comum em muitas regiões, pouco se conhece sobre seu comportamento.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso, é uma das espécies com maior número de registros (N = 252), sugerindo que seja frequente nas áreas florestadas do município.

Nível de ameaça: No mundo, no Brasil e em Santa Catarina tem nível de ameaça "pouco preocupante". A destruição das florestas tropicais, a disseminação da agricultura, a caça e as mortes por atropelamento nas estradas estão entre as principais ameaças à sobrevivência da espécie.



Pegadas da espécie



Nome popular: **Furão**

Nome científico: *Galictis cuja* (Molina, 1782)

Descrição da espécie: Animal de pequeno porte (peso médio: 1 a 3 kg), com corpo alongado, membros curtos, cabeça achatada, focinho afinado e orelhas pequenas e arredondadas. Pelagem densa, sendo a face, garganta, ventre e membros de cor escura e o dorso marrom-acinzentado mesclado com preto. Possui uma faixa branca acima dos olhos que se estende até a lateral do pescoço.

Hábito: São terrestres, ativos durante boa parte do dia e noite, porém mais ativos no fim do dia. Vivem em pares ou em pequenos grupos familiares. Abrigam-se sob troncos ou em tocas abandonadas por outros animais. Podem viver tanto em florestas como em áreas abertas.

Dieta: Alimentam-se principalmente de pequenos vertebrados, como aves e seus ovos, assim como de serpentes, lagartos, anuros e também de invertebrados. Além destes itens, podem consumir diversos tipos de frutos.

Reprodução: Gestação de três meses, nascendo de dois a quatro filhotes na primavera ou início do verão. O casal permanece junto até a independência dos filhotes.

Curiosidades: É um animal ágil que escala e nada com facilidade. Predador agressivo, detectando e perseguindo as presas através do olfato. Possui glândulas anais odoríferas que produzem uma secreção usada para defesa e demarcação de território.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso, possui poucos registros (N = 6) sendo considerada uma espécie pouco frequente.

Nível de ameaça: No mundo, no Brasil e em Santa Catarina seu nível de ameaça é “pouco preocupante”. É perseguido pelo ser humano por comer aves, sendo caçado por esporte no Paraguai. Apresenta altas taxas de mortalidade em rodovias no Brasil, e em alguns locais é vendido como animal de estimação. No Brasil a sua criação como pet é considerado crime ambiental, uma vez que é uma espécie silvestre.

Pegadas da espécie



ORDEM CHIROPTERA / FAMÍLIA PHYLLOSTOMIDAE

Nome popular: **Morcego-focinhudo**

Nome científico: *Anoura caudifer* (É. Geoffroy, 1818)

Descrição da espécie: Espécie de pequeno porte (peso médio de 10 g) e envergadura de 25 cm. Apresenta focinho longo, língua comprida e folha nasal pequena. A coloração da pelagem varia do marrom ao marrom-acinzentado, com o ventre mais claro. Possui uma pequena membrana entre as pernas (uropatágio) e cauda curta.

Hábito: Possui atividade exclusivamente noturna. Utiliza diversas estruturas como abrigo, tais como cavernas, fendas em rochas, sótãos, porões, bueiros e minas abandonadas. São encontrados em áreas florestais, zonas rurais e até mesmo em ambiente urbano. Formam colônias nos abrigos, as quais podem ter de dois a 30 indivíduos. Há maior proporção de fêmeas nos grupos.

Dieta: Alimentam-se principalmente de néctar, mas também consomem frutos e insetos.

Reprodução: Padrão poliétrico sazonal, que é quando apresentam mais de um ciclo reprodutivo ao longo do ano, sempre concentrados na primavera e verão. Possuem geralmente um filhote por gestação.

Curiosidades: Em ambiente urbano é comum observar esses morcegos alimentando-se em bebedouros para beija-flores. São eficientes polinizadores de diversas espécies, como bromélias e bananeiras.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso, foram capturados 38 indivíduos, sendo essa uma espécie pouco abundante.

Nível de ameaça: No mundo, no Brasil e em Santa Catarina, essa espécie possui nível de ameaça "pouco preocupante". Não há ameaças conhecidas em toda sua área de distribuição.



ORDEM CHIROPTERA / FAMÍLIA PHYLLOSTOMIDAE

Nome popular: **Morcego-da-cara-branca**

Nome científico: *Artibeus fimbriatus* (Gray, 1838)

Descrição da espécie: Espécie de grande porte (peso médio de 56 g), com envergadura média de 46 cm. Possui uma folha nasal bem desenvolvida, em formato de lança e a margem inferior da folha sendo fundida ao lábio superior. Sua pelagem é de tom acinzentado, com as extremidades mais claras no ventre e escura na parte dorsal do corpo. Possui quatro listas faciais sendo que, em alguns indivíduos, elas podem ser quase ausentes.

Hábito: Possuem atividade exclusivamente noturna. Ocorrem em áreas florestais, pequenos fragmentos e até mesmo em ambiente urbano. Utilizam como abrigo grutas e, principalmente, folhagem de árvores e palmeiras. Os abrigos são trocados regularmente, muito em decorrência da oferta de recurso alimentar. Costumam formar pequenos grupos nos abrigos, entretanto, em grutas podem formar grandes colônias com mais de 100 indivíduos.

Dieta: Alimentam-se principalmente de figos, frutos de embaúbas e nêspersas. Também podem consumir néctar, folhas, partes florais e insetos.

Reprodução: Padrão de poliestria bimodal, que é quando apresentam mais de um ciclo reprodutivo durante o ano, nascendo geralmente um filhote por gestação.

Curiosidades: Em ambientes urbanos é comum observar esses morcegos alimentando-se de figos e de nêspersas. Geralmente, por serem de tamanho grande, acabam assustando as pessoas, mesmo sendo inofensivos. Em cidades também é comum encontrar os locais utilizados para alimentação, os quais são caracterizados pela presença de grande quantidade de sementes e pedaços de frutos consumidos por eles. Estes locais são chamados de “poleiros de alimentação” ou “abrigos noturnos”.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso, é uma das espécies com maior número de registros (N = 90), sugerindo que seja comum no município.

Nível de ameaça: No mundo, no Brasil e em Santa Catarina, seu nível de ameaça é “pouco preocupante”. Entretanto, por ser uma espécie com hábito florestal, o desmatamento é a principal causa de ameaça à espécie.



ORDEM CHIROPTERA / FAMÍLIA PHYLLOSTOMIDAE

Nome popular: **Morcego-da-cara-branca**

Nome científico: *Artibeus lituratus* (Olfers, 1818)

Descrição da espécie: Espécie de grande porte (peso médio de 75 g) e envergadura de 47 cm. Possui pelagem com cor marrom (chocolate), sendo o ventre com coloração levemente mais clara. Apresenta também folha nasal bem desenvolvida. As pontas das asas são esbranquiçadas. Possuem pequena membrana ligando as pernas e cauda reduzida. Apresentam quatro listas faciais brancas bem evidentes. A orelha possui coloração amarelada.

Hábito: Possuem atividade exclusivamente noturna. Utilizam como abrigos folhagem das árvores, folhas de bananeiras, palmeiras e eventualmente, construções humanas. Estes abrigos são trocados frequentemente, sendo essa característica influenciada principalmente pela disponibilidade de recurso alimentar. Costumam formar colônias com poucos indivíduos (menos de 10), sendo o grupo formado geralmente por fêmeas. Ocorrem desde ambientes preservados, até mesmo em áreas rurais e urbanas.

Dieta: Sua alimentação é baseada principalmente em frutos (animal frugívoro), mas também podem consumir folhas, flores, néctar e insetos. Dentre as espécies de plantas que possuem frutos consumidos destacam-se as figueiras, amoreiras e as embaúbas. *Artibeus lituratus* também consome frutos de espécies comerciais, como banana, pêssego, goiaba, figo, jabuticaba, acerola, mamão e manga.

Reprodução: Padrão de poliestria bimodal, que é quando apresentam mais de um ciclo reprodutivo. Geralmente o nascimento dos filhotes ocorre em outubro/novembro e fevereiro/março. A gestação dura aproximadamente três meses, e a amamentação de dois a três meses. O padrão comum é o nascimento de um único filhote, podendo ocorrer gêmeos.

Curiosidades: É uma das maiores espécies de morcegos brasileiros e está distribuída por quase todo o país. Talvez, dentre as espécies frugívoras, seja a mais frequente em ambientes urbanos. A presença desta espécie é mais facilmente percebida dentro das cidades pelos seus restos alimentares, depositados embaixo de árvores utilizadas como locais de alimentação.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso foram capturados 119 indivíduos, o que sugere que a espécie seja abundante na região.

Nível de ameaça: No mundo, no Brasil e em Santa Catarina seu nível de ameaça é “pouco preocupante”. Dada a sua ampla distribuição e plasticidade ecológica, a espécie tem potencial de se adaptar a diferentes ambientes.



ORDEM CHIROPTERA / FAMÍLIA PHYLLOSTOMIDAE

Nome popular: **Morcego-de-cauda-curta**

Nome científico: *Carollia perspicillata* (Linnaeus, 1758)

Descrição da espécie: Espécie de pequeno porte (peso médio de 15,8 g) e envergadura de 28 cm. A pelagem do dorso é marrom escura, todavia, a base dos pelos é clara. O ventre apresenta pelos mais claros quando comparado a região dorsal. Possui membrana entre as pernas (uropatágio) bem desenvolvido, com presença de cauda. Apresenta folha nasal curta e triangular, lábio inferior em forma de “V”, com uma “verruga” no centro.

Hábito: Possuem atividade exclusivamente noturna. Utilizam como abrigo cavernas, bueiros, galerias pluviais e edificações abandonadas, onde geralmente formam pequenos grupos (máximo de 30 indivíduos). Podem compartilhar os abrigos com outras espécies. Geralmente associados ao sub-bosque de florestas tropicais, principalmente em áreas de borda e próximas a trilhas e estradas de acesso.

Dieta: Alimentam-se de frutos, principalmente de plantas do Gênero *Piper* (jaborandis e pimentas silvestres). Podem consumir frutos de outras espécies vegetais e até mesmo pólen, néctar e insetos.

Reprodução: É considerada uma espécie poliéstrica sazonal, que é quando apresentam mais de um ciclo reprodutivo, sendo esse concentrado em um período do ano, com picos reprodutivos na primavera e verão. Geralmente, nasce um único filhote.

Curiosidades: As colônias geralmente são formadas por poucos machos e várias fêmeas (harém). Por alimentar-se de frutos de plantas pioneiras (aquelas que aparecem assim que uma área é desmatada), são eficientes dispersores de sementes. Em uma única vez, cada indivíduo pode defecar mais de 1.000 sementes viáveis, o que atesta a eficiência destes animais na dispersão e consequentemente, na recuperação de ambientes alterados.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso, possui poucos registros (N = 25) sendo considerada uma espécie pouco frequente. Entretanto, em outras áreas da Região Sul figura como uma das espécies mais abundantes.

Nível de ameaça: No mundo, no Brasil e em Santa Catarina seu nível de ameaça é “pouco preocupante”. Não existem ameaças conhecidas para esta espécie.



ORDEM CHIROPTERA / FAMÍLIA PHYLLOSTOMIDAE

Nome popular: **Morcego-bombachudo**

Nome científico: *Chrotopterus auritus* (W. Peters, 1856)

Descrição da espécie: Um dos maiores morcegos do Brasil (peso médio de 88 g) e envergadura média de 60 cm. A pelagem é densa de tom cinza no dorso e mais clara no ventre. Possui folha nasal bem desenvolvida, assim como suas orelhas. Possui membrana desenvolvida entre as pernas (uropatágio).

Hábito: Possui atividade exclusivamente noturna. Utiliza como abrigos cavernas, furnas, ocos de árvores, túneis, minas e prédios abandonados. Geralmente é registrado em ambientes com vegetação bem preservada, os quais fornecem abrigo e alimento para estes morcegos. Entretanto, também é registrado em áreas alteradas, como pequenos fragmentos florestais.

Dieta: Sua dieta é quase que exclusivamente carnívora, podendo preda pequenos roedores, aves, lagartos, anfíbios e até mesmo outros morcegos. Em algumas áreas pode consumir também insetos e alguns frutos.

Reprodução: Padrão poliétrico bimodal, que é quando apresentam mais de um ciclo reprodutivo concentrados na primavera e verão.

Curiosidades: Por serem predadores e estarem no topo da teia alimentar, sua presença é geralmente associada a bom estado de conservação das áreas. São considerados carnívoros catadores, capturando as presas quando estas estão no substrato (solo, folhagem, galhos). Uma característica que chama atenção na espécie é o tamanho de suas orelhas, as quais são importantes para a percepção dos sons.

Número de registros obtidos na área: Na área amostrada em Treviso, apenas um indivíduo foi capturado, o que demonstra que possivelmente, essa seja uma espécie rara no município.

Nível de ameaça: No mundo, no Brasil e em Santa Catarina seu nível de ameaça é "pouco preocupante". Não existem ameaças conhecidas para esta espécie.



ORDEM CHIROPTERA / FAMÍLIA PHYLLOSTOMIDAE

Nome popular: **Morcego-de-Ipanema**

Nome científico: *Pygoderma bilabiatum* (Wagner, 1843)

Descrição da espécie: Espécie de médio porte (21,1 g) e envergadura média de 32,2 cm. Possui grandes orelhas largas e arredondadas, olhos grandes e pelos esbranquiçados, principalmente na região dos ombros. A principal característica são suas pálpebras “inchadas” (glândulas periorbitais).

Hábito: Espécie exclusivamente noturna, abriga-se em árvores em ambientes florestais e pode ocorrer próxima a moradias humanas.

Dieta: Alimenta-se de frutos, principalmente de plantas como figueiras e embaúbas. Podem consumir insetos e néctar ocasionalmente.

Reprodução: Padrão poliétrico bimodal, que é quando apresentam mais de um ciclo reprodutivo, sendo estes concentrados na primavera e verão.

Curiosidades: Nessa espécie machos e fêmeas são diferentes (dimorfismo sexual). As fêmeas são maiores em tamanho e os machos possuem glândulas faciais mais bem desenvolvidas que as das fêmeas.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso, possui somente um registro, sendo, portanto, considerada uma espécie rara.

Nível de ameaça: No mundo, no Brasil e em Santa Catarina seu nível de ameaça é “pouco preocupante”. Não existem ameaças conhecidas para esta espécie.



ORDEM CHIROPTERA / FAMÍLIA PHYLLOSTOMIDAE

Nome popular: **Morcego-de-linha-branca**

Nome científico: *Platyrrhinus recifinus* (E. Geoffroy, 1810)

Descrição da espécie: Animal de médio porte (21 a 27 g), envergadura de 32 cm, orelhas arredondadas, do mesmo tamanho da cabeça. A folha nasal é bem desenvolvida e em formato de lança. Os pelos variam do tom cinza escuro ao marrom-chocolate. Apresenta quatro listras faciais discretas, que vão desde a borda do focinho até a orelha e uma listra dorsal branca a qual se estende da cabeça ao final do corpo.

Hábito: Animal noturno, utiliza grutas e folhas no alto das árvores e construções humanas como abrigos. Pode ser encontrado em ambientes úmidos, como matas ripárias e floresta atlântica, e em ambientes secos como Caatinga e Cerrado.

Dieta: Predominantemente frugívoro, podendo consumir insetos, néctar, pólen e folhas.

Reprodução: Reprodução prolongada, possivelmente ciclo poli-éstrico bimodal, com dois picos de reprodução ao longo do ano, nascendo um filhote por gestação.

Curiosidades: Em alguns levantamentos faunísticos, costuma ser a espécie do Gênero com maior número de registros. Foi registrada pela primeira vez em Santa Catarina no ano de 2011, quando foi capturada no município de Pedras Grandes.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso possui apenas um único registro, sendo considerada, portanto, uma espécie rara.

Nível de ameaça: No mundo, no Brasil e em Santa Catarina seu nível de ameaça é “pouco preocupante”. Não existem ameaças conhecidas para esta espécie.



ORDEM CHIROPTERA / FAMÍLIA PHYLLOSTOMIDAE

Nome popular: **Morcego-fruteiro**

Nome científico: *Sturnira lilium* (É. Geoffroy, 1810)

Descrição da espécie: Animal de porte médio (peso médio 21 g), envergadura de 29 cm, olhos grandes e apresenta verrugas organizadas em meia lua no lábio inferior. Possui muitos pelos entre os membros posteriores. O tom de sua pelagem varia de pardo escuro ao alaranjado. Alguns machos apresentam uma mancha de pelos nos ombros de coloração amarelada ou avermelhada, a qual é devido a presença de glândulas de feromônios.

Hábito: Animais noturnos, bem adaptados a modificações do habitat. Abrigam-se em grutas, edificações humanas, folhagem e ocos de árvores.

Dieta: Predominantemente frugívoros, preferem frutos de jaborandis e pimentas-silvestres (Gênero *Piper*) e jurubebas (Gênero *Solanum*), podendo consumir néctar e também insetos.

Reprodução: Padrão poliestria bimodal, com dois picos reprodutivos por ano, gerando um único filhote em cada estação reprodutiva, podendo haver variações entre as regiões.

Curiosidades: É uma das espécies mais comuns de morcegos em ambientes de Mata Atlântica. Em Treviso é frequentemente registrada em áreas de mineração de carvão, onde atua como eficiente dispersor de sementes e polinizador. Durante a estação reprodutiva, os machos podem apresentar pelagem totalmente alaranjada.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso é uma das espécies com maior número de registros (N = 142), sugerindo que seja frequente no município.

Nível de ameaça: No mundo, no Brasil e em Santa Catarina seu nível de ameaça é "pouco preocupante". Não existem ameaças conhecidas para esta espécie.



ORDEM CHIROPTERA / FAMÍLIA PHYLLOSTOMIDAE

Nome popular: **Morcego-de-orelha-amarela**

Nome científico: *Vampyressa pusilla* (Wagner, 1843)

Descrição da espécie: Animal de pequeno porte (peso médio de 10,8 g), envergadura média de 25,5 cm, orelhas pequenas e arredondadas, com a margem mais clara, amarelada. Folha nasal de cor marrom e em forma de lança. O pelo possui tom marrom pálido, com quatro listras faciais visíveis.

Hábito: Animal noturno, utiliza árvores e arbustos como abrigos. Pode ser encontrado em habitats úmidos de floresta e inclusive em áreas de plantação de cacau.

Dieta: Alimenta-se de frutos, principalmente aqueles de figueiras. Pode consumir néctar e insetos.

Reprodução: Possível padrão de poliestria bimodal, que é quando apresentam mais de um ciclo reprodutivo, geralmente estes sendo associados ao período da primavera e verão.

Curiosidades: Apesar do seu nome remeter aos “vampiros”, essa espécie não se alimenta de sangue. Essa associação foi feita de forma errônea a várias espécies de morcegos.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso, possui poucos registros (N = 3) sendo considerada uma espécie pouco frequente.

Nível de ameaça: No mundo, no Brasil e em Santa Catarina seu nível de ameaça é “pouco preocupante”. Não existem ameaças conhecidas para esta espécie.



FAMÍLIA VESPERTILIONIDAE

Nome popular: **Morcego-borboleta-vermelhado**

Nome científico: *Myotis ruber* (É. Geoffroy, 1806)

Descrição da espécie: Pelagem curta, sedosa, de tom vermelho na maior parte dos indivíduos, ventre geralmente ferrugíneo de base castanho-escuro (peso médio de 7,3 g) e envergadura média de 24,2 cm. Apresenta membrana bem desenvolvida entre as pernas (uropatágio).

Hábito: Animal noturno, associado ao bioma Mata Atlântica. Utiliza ocos de árvores, frestas em rochas e habitações humanas como abrigo.

Dieta: Consome principalmente insetos, os quais são capturados em voo com o auxílio do uropatágio.

Reprodução: Informações escassas sobre o padrão reprodutivo.

Curiosidades: É um dos maiores do Gênero. Pode ser confundido com espécies do Gênero *Eptesicus*, mas diferencia-se por apresentar tamanho menor e composição dentária diferente. Indivíduos jovens apresentam coloração escura dos pelos.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso possui poucos registros (N = 2) sendo considerada uma espécie pouco frequente.

Nível de ameaça: No mundo, o nível de ameaça da espécie é “quase ameaçada”, já no Brasil e em Santa Catarina é “pouco preocupante”. É uma espécie rara fortemente associada às florestas atlânticas, estando ameaçada pelo desmatamento e perda de habitat.



FAMÍLIA MOLOSSIDAE

Nome popular: **Morcego-de-cauda-grossa**

Nome científico: *Molossus molossus* (Pallas, 1766)

Descrição da espécie: Animal de pequeno porte (peso médio de 15 g) com envergadura média de 28,2 cm. As orelhas são arredondadas e unem-se sobre a cabeça, suas asas são estreitas e alongadas. Seu pelo é de tom castanho-escuro a quase preto, a pelagem ventral é um pouco mais clara que a dorsal. Possui cauda bem desenvolvida, a qual é envolta até a metade pela membrana que une as pernas (uropatágio).

Hábito: Animal noturno, muito frequente em meio urbano devido à atração de insetos por luminosidade.

Dieta: Alimenta-se de insetos, os quais são capturados em voo.

Reprodução: Fêmeas apresentam dois picos reprodutivos por ano, nascendo um filhote por gestação.

Curiosidades: Edificações facilitam que a espécie encontre alimento e abrigo em áreas urbanas. Caem frequentemente do forro das casas e não conseguem alçar voo do chão. Podem consumir até 75% do seu peso em insetos a cada noite, o que os torna eficientes controladores de populações de insetos, como mosquitos e pequenas mariposas. Em áreas plantação, podem desempenhar importante papel no controle pragas agrícolas.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso possui poucos registros (N = 2), sendo considerada uma espécie pouco frequente. Entretanto, em algumas áreas é uma espécie muito abundante.

Nível de ameaça: No mundo, no Brasil e em Santa Catarina seu nível de ameaça é "pouco preocupante". Não existem ameaças conhecidas para esta espécie.



FAMÍLIA MOLOSSIDAE

Nome popular: **Morcego-de-orelhas-largas**

Nome científico: *Eumops auripendulus* (Shaw, 1800)

Descrição da espécie: Espécie de médio porte (peso médio de 30 g), que ocorre desde o México até o sul da América do Sul. Possui pelos densos e escuros, com rosto curto e robusto quase sem pelos. Vive em florestas e em áreas abertas.

Hábito: Espécie exclusivamente noturna. Podem se alimentar em áreas abertas, onde capturam insetos no ar. Utilizam como abrigos pontes, fendas de rochas e telhados em áreas urbanas.

Dieta: A espécie se alimenta de insetos.

Reprodução: A reprodução da espécie ainda é pouco conhecida.

Curiosidades: Pode se abrigar em fendas de rochas e forros de casa. São morcegos que capturam insetos a grandes alturas, sendo observados geralmente a mais de 100 m do nível do solo.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso, apenas um indivíduo foi capturado, o que sugere que a espécie seja rara.

Nível de ameaça: No mundo, Brasil e Santa Catarina, seu nível de ameaça é “pouco preocupante”. As ameaças para a sobrevivência da espécie são desconhecidas.



ORDEM CINGULATA / FAMÍLIA DASYPODIDAE

Nome popular: **Tatu-galinha**

Nome científico: *Dasyus novemcinctus* (Linnaeus, 1758)

Descrição da espécie: Mamífero de porte médio (peso variando de 3 a 7 kg), sendo essa a segunda maior espécie do Gênero *Dasyus*. Apresenta carapaça marrom-escura, sendo mais clara nos lados, com nove cintas móveis, podendo variar de sete a dez. Sua cabeça é estreita, focinho comprido e afilado, orelhas escuras e grandes, e cauda comprida constituída por anéis largos que diminuem de tamanho em direção a ponta.

Hábito: Apresentam atividade geralmente no período noturno ou crepuscular. Raramente são observados fora do abrigo no período diurno. Vivem sozinhos, entretanto, podem ser vistos se alimentando em par em algumas oportunidades. Costumam se abrigar em tocas construídas por eles mesmos, as quais geralmente ficam entre raízes, às vezes com mais de uma entrada e saída. São frequentemente visualizados em bordas de fragmentos florestais e em áreas de campo aberto. São comuns em áreas urbanas, inclusive sendo uma espécie altamente impactada pela construção de rodovias (atropelamento).

Dieta: Alimentam-se principalmente de invertebrados como cupins, formigas, larvas de besouros e minhocas. Podem consumir ovos e até mesmo pequenos vertebrados. Há registros de consumo de carne de animais mortos (carcaças).

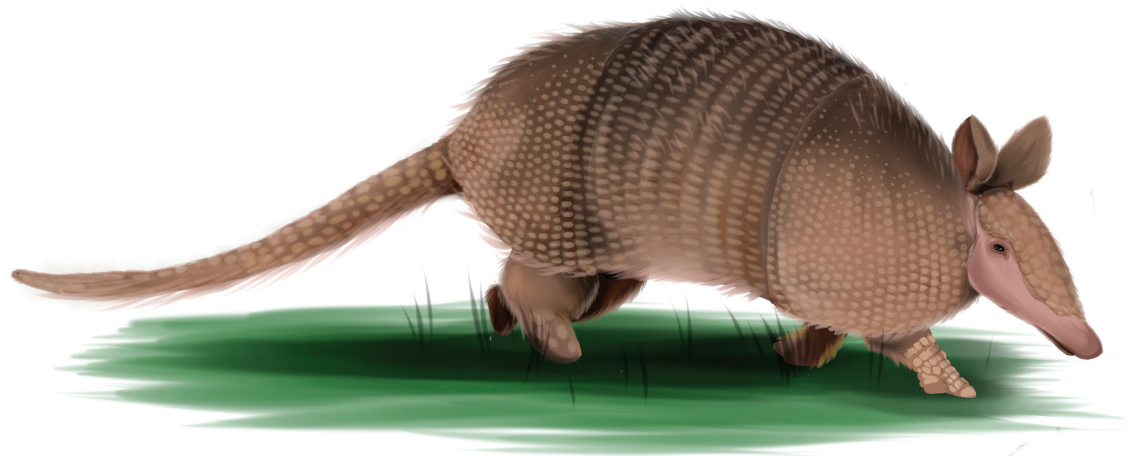
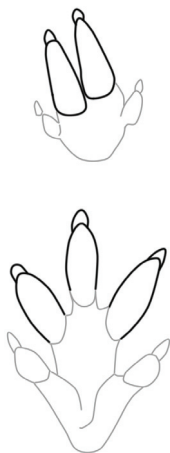
Reprodução: A gestação pode durar até oito semanas, e a espécie apresenta poliembrionia, que é quando todos os filhotes são gerados a partir de um único óvulo. Essa característica faz com que todos os filhotes de uma ninhada sejam gêmeos idênticos e, portanto, do mesmo sexo. Nascerem de um a quatro filhotes a cada gestação.

Curiosidades: Apresentam baixa capacidade visual, mas possuem olfato bem desenvolvido.

Número de registros obtidos na área: Dentre as espécies amostradas na área de Treviso, essa é uma das mais frequentes (N = 457), possivelmente, frequente em todo o município.

Nível de ameaça: No mundo, no Brasil e em Santa Catarina seu nível de ameaça é “pouco preocupante”. Apesar disso, o tatu galinha é também muito visado pela caça (espécie cinegética). O consumo de carne de animais silvestres, em específico de tatus, pode ocasionar a transmissão de inúmeras doenças (zoonoses) ao homem.

Pegadas da espécie



ORDEM CINGULATA / FAMÍLIA DASYPODIDAE

Nome popular: **Tatu-de-rabo-mole**

Nome científico: *Cabassous tatouay* (Desmarest, 1804)

Descrição da espécie: É a maior espécie do Gênero *Cabassous* (peso médio de 6 kg). A cauda tem escudos pequenos e espaçados, a carapaça é flexível de tom marrom-claro, com 11 a 14 cintas móveis. Na cabeça há menos de 50 escudos, e o focinho é curto. A orelha é grande e arredondada, sendo projetada para frente. Destacam-se também as longas unhas nas mãos, as quais são utilizadas para escavar as suas tocas.

Hábito: São solitários, noturnos e crepusculares, podendo apresentar breve atividade diurna perto de suas tocas.

Dieta: Alimentam-se predominantemente de cupins e formigas.

Reprodução: O período de reprodução não é conhecido, sabe-se somente que nasce um filhote por acasalamento.

Curiosidades: Seus indivíduos passam grande parte do tempo dentro da toca. Sua visão é reduzida como nas demais espécies de tatus, porém seu olfato é aguçado.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso, possui poucos registros (N = 8), sendo considerada uma espécie rara.

Nível de ameaça: No mundo e em Santa Catarina o nível de ameaça da espécie é “pouco preocupante”, já no Brasil há “dados insuficientes” para definir o grau de ameaça. Há extensa perda de habitat em grande parte das áreas de distribuição dessa espécie, inclusive no Cerrado e na Mata Atlântica, o que pode ser uma ameaça a populações desta espécie. Além disso, o tatu-de-rabo-mole é caçado em muitos locais, sendo esta uma fonte de pressão sobre a espécie.

Pegadas da
espécie



ORDEM DIDELPHIMORPHIA / FAMÍLIA DIDELPHIDAE

Nome popular: **Gambá, Gambá-de-orelha-branca**

Nome científico: *Didelphis albiventris* (Lund, 1840)

Descrição da espécie: Mamífero de pequeno porte (peso médio de 1,5 kg), possuindo focinho longo e amarelado, olhos grandes, três listras faciais escuras (nos olhos e no meio da cabeça), orelhas claras, com pelos do corpo compridos de extremidades mais claras e longa cauda. Distribui-se no Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina.

Hábito: Solitários e noturnos, são arborícolas, porém locomovem-se bem no chão.

Dieta: Onívoros oportunistas, alimentam-se de frutos, ovos, pequenos vertebrados como rãs, serpentes e aves. Em cidades podem se alimentar de restos de alimentos deixados em lixeiras.

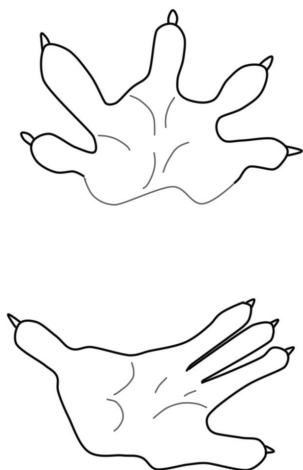
Reprodução: Possuem ciclo poliétrico sazonal, que é quando apresentam mais de um ciclo ao longo do ano, sempre concentrados na primavera e verão. Possuem geralmente de quatro a 12 filhotes por gestação, que dura aproximadamente 14 dias.

Curiosidades: São marsupiais e, portanto, as fêmeas carregam seus filhotes em uma espécie de bolsa no ventre (marsúpio) até se desenvolverem, mas podem carregar filhotes mais bem desenvolvidos no dorso, "de carona". Quando se sentem ameaçados, fingem-se de mortos e exalam um cheiro forte e desagradável das suas glândulas anais.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso, possui poucos registros (N = 12) sendo considerada uma espécie rara.

Nível de ameaça: No mundo, os gambás têm populações estáveis e, assim como no Brasil, seu nível de ameaça é "pouco preocupante". Em Santa Catarina não consta na lista de espécies ameaçadas.

Pegadas da espécie



ORDEM DIDELPHIMORPHIA / FAMÍLIA DIDELPHIDAE

Nome popular: **Gambá, Gambá-de-orelha-preta**

Nome científico: *Didelphis aurita* (Wied-Neuwied, 1826)

Descrição da espécie: Mamífero de pequeno porte (peso médio de 1 kg), possuindo focinho longo e mais escuro que o do gambá-de-orelha-branca. Os olhos são grandes, orelhas enegrecidas, pelos do corpo compridos de extremidades mais claras e longa cauda. Distribui-se no Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina.

Hábito: Noturnos e solitários, esses gambás se locomovem bem na copa das árvores, mas também no chão.

Dieta: Dieta muito semelhante à do gambá-de-orelha-branca.

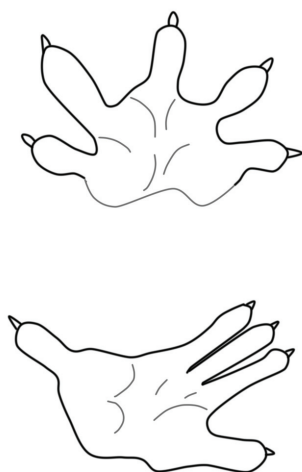
Reprodução: Possuem ciclo poliétrico sazonal, apresentam mais de um ciclo ao longo do ano, sempre concentrados na primavera e verão. Possuem uma média de oito filhotes por gestação, com intervalos de 14 dias entre as gestações de cada ninhada.

Curiosidades: Os gambás podem ser polinizadores de diversas plantas, visto que são generalistas e podem consumir até mesmo néctar. É a única espécie de gambá presente na ilha de Florianópolis.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso, possui vários registros (N = 2), sendo considerada uma espécie rara.

Nível de ameaça: No mundo têm populações estáveis e, assim como no Brasil, seu nível de ameaça é "pouco preocupante" e em Santa Catarina não consta na lista de espécies ameaçadas.

Pegadas da
espécie



ORDEM LAGOMORPHA / FAMÍLIA LEPORIDAE

Nome popular: **Lebre, Lebre-europeia**

Nome científico: *Lepus europaeus* (Pallas, 1778)

Descrição da espécie: Espécie que foi introduzida no Brasil com a colonização europeia, portanto, considerada uma espécie exótica. Devido à sua semelhança, pode ser confundida com a espécie nativa tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*). Entretanto, a lebre-europeia possui orelhas maiores, corpo mais alongado e membros anteriores mais longos que o tapiti.

Hábito: Apresentam atividade no final da tarde e início da manhã. Habita desde dunas até florestas de maior altitude, frequentemente ocorrendo próximas a propriedades rurais e plantações. Geralmente observada em áreas de campos.

Dieta: Generalistas e oportunistas, alimentam-se de raízes e brotos, além de plantas comerciais (milho, mandioca, soja).

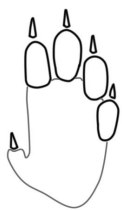
Reprodução: Possui alta taxa reprodutiva, com várias ninhadas ao longo do ano. A gestação dura entre 32 e 40 dias, nascendo até oito filhotes.

Curiosidades: É considerada cinegética (alvo de caça), tanto para sua carne quanto por causar prejuízos em plantações agrícolas. Sua distribuição natural é ao longo de toda a Europa e parte da Ásia.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso, possui poucos registros (N = 10) sendo considerada uma espécie rara.

Nível de ameaça: Como é uma espécie exótica, ou seja, que não pertence ao local que habita, não há grau de ameaça para a lebre-europeia no Brasil.

Pegadas da espécie



ORDEM PILOSA / FAMÍLIA MYRMECOPHAGIDAE

Nome popular: **Tamanduá-mirim, Tamanduá-de-colete**

Nome científico: *Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758)

Descrição da espécie: Mamífero de médio porte (peso médio de 7 kg), com coloração amarelada e uma mancha preta na forma de um “colete”, focinho longo e cabeça pequena em relação ao corpo. Possui duas garras grandes, as quais são utilizadas para defesa e para escavar ninhos de insetos. Distribui-se por toda a América do Sul.

Hábito: Solitário, mais ativo durante a noite, é frequente em áreas florestadas e campo aberto. Consegue se locomover bem na copa das árvores, porém também se desloca bem no chão.

Dieta: Alimenta-se predominantemente de formigas e cupins.

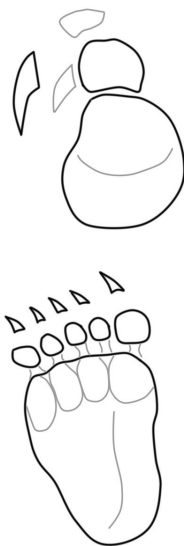
Reprodução: Ocorre apenas uma vez ao ano, gerando um filhote por gestação.

Curiosidades: Um dos mamíferos que não possui dentes, usa uma longa língua “grudenta” para capturar insetos em seus ninhos. O tamanduá pode ficar em pé (posição bípede) quando se sente ameaçado.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso, possui poucos registros (N = 3) sendo considerada uma espécie rara.

Nível de ameaça: No mundo e no Brasil, seu nível de ameaça é “pouco preocupante” e em Santa Catarina não consta na lista de espécies ameaçadas.

Pegadas da espécie



ORDEM PRIMATES / FAMÍLIA CEBIDAE

Nome popular: **Macaco-prego**

Nome científico: *Sapajus nigritus* (Goldfuss, 1809)

Descrição da espécie: Primata de médio porte, com machos maiores (peso médio de 3,3 kg), quando comparados às fêmeas (peso médio de 2,3 kg). A espécie apresenta pelagem escura, podendo ocorrer pelos com coloração esbranquiçada no entorno do rosto. Possuem cauda preênsil, a qual é utilizada para o deslocamento entre os galhos de árvores e também para carregar objetos quando estão no solo.

Hábito: São ativos somente no período diurno, principalmente no início da manhã e também no meio da tarde. Vivem em grupos com machos e fêmeas (maior quantidade), liderados por um macho alfa, que é quem tem acesso aos recursos antes dos demais indivíduos. São animais basicamente arborícolas, porém podem se deslocar pelo solo. Ocupam desde ambientes preservados até aqueles com maior nível de alteração.

Dieta: Alimentam-se de diversos itens, como frutos, sementes, flores, palmitos, insetos, ovos e aranhas. Podem também consumir pequenos vertebrados, como sapos, ninhegos, lagartos e pequenos mamíferos.

Reprodução: A gestação dura seis meses, nascendo somente um filhote, sendo raríssimos os casos de gêmeos.

Curiosidades: São dotados de grande habilidade manual, capazes de manipular ferramentas disponíveis na natureza para quebrar frutos. Podem andar na posição bípede (somente nas pernas traseiras) por cerca de 20 metros.

Nível de ameaça: Em Treviso, possui poucos registros (N = 7) sendo considerada uma espécie pouco frequente. O pequeno número de registros pode também estar associado ao fato de que estes animais dificilmente serem vistos no solo, portanto, raramente são registrados por armadilhas fotográficas.

Nível de ameaça: No mundo e no Brasil a espécie está enquadrada como “quase ameaçada”, já em Santa Catarina seu nível de ameaça é “pouco preocupante”. Apesar da distribuição bastante ampla, a espécie está sujeita à redução, perda e degradação de habitat, além de mortes por incêndios, assentamentos rurais, aumento da malha rodoviária e matriz agrícola, predação por espécies exóticas, e caça ao longo de toda a sua extensão. Outra ameaça é a hibridação com espécies congênicas. A espécie é considerada uma praga agrícola em algumas áreas (nas plantações de cana-de-açúcar e de *Pinus* spp.). Onde não são pragas, geralmente a população é pequena, exceto em áreas protegidas.



FAMÍLIA ATELIDAE

Nome popular: **Bugio-ruivo**

Nome científico: *Alouatta guariba* (Cabrera, 1940)

Descrição da espécie: Primata de médio porte, com os machos (peso médio de 8 kg) sendo maiores que as fêmeas (peso médio de 4,5 kg). Os machos, quando adultos, apresentam pelagem avermelhada ou alaranjada enquanto as fêmeas apresentam coloração mais escura. Ambos os sexos apresentam adensamento de pelos na região abaixo da mandíbula, entretanto, essa “barba” é mais desenvolvida nos machos. Apresentam cauda preênsil, a qual auxilia o deslocamento entre a vegetação.

Hábito: Possuem atividade exclusivamente diurna, sendo mais ativos no início da manhã e meio da tarde. São predominantemente arborícolas, sendo raros os eventos de descida ao solo. Ocorrem em maior número ou exclusivamente em áreas preservadas, principalmente em grandes fragmentos florestais. Assim como grande parte dos primatas, vivem em grupos sociais, que variam de três a 13 indivíduos. Geralmente, há maior proporção de fêmeas. São animais que utilizam grande áreas, deslocando-se principalmente em decorrência da oferta de alimento.

Dieta: Apresentam dieta herbívora e são generalistas, consumindo folhas, frutos, flores e outras partes vegetais. Podem consumir também pequenos vertebrados, como rãs e pererecas, assim como pequenos lagartos arborícolas.

Reprodução: A gestação dura aproximadamente 185 dias, nascendo apenas um filhote, raramente dois. Os filhotes permanecem com a mãe por aproximadamente quatro meses.

Curiosidades: A principal característica dos bugios é sua grande capacidade de produzir som. A vocalização desses animais pode ser ouvida a quilômetros de distância e é utilizada por eles como modo de comunicação e disputas. A capacidade de produção desse som vem da presença de uma modificação no osso hióide, o qual serve como uma caixa de ampliação do som.

Número de registros obtidos na área: **Nível de ameaça:** Na área de Treviso, apesar de não haver registros nas armadilhas fotográficas, em diversas ocasiões foram ouvidas as vocalizações dos animais, confirmando assim a sua presença.

Nível de ameaça: No mundo, o nível de ameaça dessa espécie é “pouco preocupante”, no Brasil é “ameaçada”, e em Santa Catarina é “vulnerável”. A perda e fragmentação generalizada de florestas em toda a sua extensão são as principais ameaças à espécie. Suspeita-se que o cenário atual de pequenas subpopulações isoladas possa agravar progressivamente os efeitos sinérgicos, demográficos e genéticos do habitat severamente fragmentado, incluindo o aumento da endogamia. No entanto, a espécie é capaz de sobreviver em fragmentos florestais muito pequenos se não houver caça. Bugios também sofrem pressão de caça em diferentes níveis; são altamente suscetíveis à febre amarela, e um surto em 2008-2009 matou grande número de indivíduos, com extinções locais registradas no Rio Grande do Sul e na província de Misiones, na Argentina. Essa epidemia fez com que as populações tivessem medo de ter os animais próximos, o que resultou em agressões e mortes de muitos indivíduos. Além disso, muitas subpopulações são afetadas pela expansão urbana e pelo desenvolvimento de infraestrutura. Isso inclui acidentes com veículos, linhas de energia e predação por cães domésticos.

Pegadas da
espécie



ORDEM RODENTIA / FAMÍLIA CAVIIDAE

Nome popular: **Paca**

Nome científico: *Cuniculus paca* (Linnaeus, 1766)

Descrição da espécie: Roedor de médio porte (peso entre 6 e 13 kg), apresenta corpo robusto, membros anteriores e posteriores curtos. Nas mãos apresenta quatro dedos, ao passo que nos pés são cinco dedos. A pelagem é curta, densa e brilhosa, variando entre tons de castanho. Possui faixas brancas com interrupções irregulares nas laterais do corpo. O focinho é grande, possui olhos grandes e orelhas pequenas. A cauda é reduzida, quase imperceptível.

Hábito: Apresentam atividade noturna, deslocando-se por trilhas no interior da floresta, geralmente sozinhos. Durante o dia permanecem em abrigos como tocas, pequenas moitas e ocos em árvores.

Dieta: Consomem basicamente raízes, folhas, frutos, cana-de-açúcar e mandioca.

Reprodução: Gestação com duração de 61 dias, podendo ocorrer duas vezes ao ano e somente um filhote por gestação.

Curiosidades: São ágeis e ótimos nadadores. O crânio apresenta saliências que servem como caixa de amplificação de sons, os quais provavelmente são utilizados para comunicação.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso, é uma das espécies com maior número de registros (N = 305), o que sugere que ela seja uma espécie frequente nas áreas florestadas do município.

Nível de ameaça: No mundo e no Brasil o nível de ameaça dessa espécie é “pouco preocupante”, já em Santa Catarina é considerado “vulnerável”. Infelizmente, essa é uma espécie muito caçada (espécie cinegética), mesmo que esta seja uma atividade ilegal em todo o território brasileiro.

Pegadas da espécie



Nome popular: **Capivara**

Nome científico: *Hydrochoerus hydrochaeris* (Brisson, 1792)

Descrição da espécie: É a maior espécie de roedor vivente (peso variando entre 35 e 73 kg). Apresenta pelos grossos revestindo o corpo, o que confere aspecto de uma “pelagem áspera”. A coloração dos pelos varia de castanho-avermelhado no dorso ao castanho-amarelado no ventre. O focinho é “quadrado”, cauda muito reduzida, orelhas e olhos pequenos. Os membros locomotores são curtos, com quatro dedos nas mãos e três dedos nos pés. Os dedos possuem unhas grandes.

Hábito: Apresentam atividade diurna e noturna, com pico de atividade às quatro horas da tarde. Geralmente, vivem em grandes grupos (de 10 a 20 indivíduos). Ocorrem geralmente em ambientes próximos a corpos d’água como rios, lagos e açudes. Na região sul de Santa Catarina, ocorrem até mesmo em lagoas de mineração de carvão.

Dieta: Possuem dieta predominantemente herbívora, consumindo principalmente gramíneas e vegetação aquática.

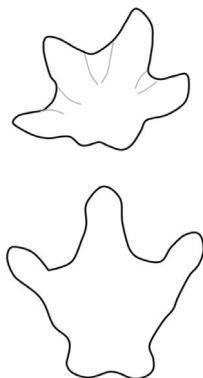
Reprodução: A gestação dura de quatro a cinco meses, tendo uma ninhada por ano, na qual nascem de dois a oito filhotes. Os nascimentos ocorrem com maior frequência na primavera e verão.

Curiosidades: A espécie apresenta dimorfismo sexual externo. Os machos possuem uma glândula localizada acima do focinho. As capivaras se adaptaram muito bem ao ambiente urbano e em algumas cidades são observados grandes grupos em parques e próximos a rios. Entretanto, por ocorrerem em cidades podem causar acidentes com automóveis (atropelamento).

Número de registros obtidos na área: Em Treviso, foram obtidos poucos registros (N = 5) o que poderia indicar que essa é uma espécie rara ou pouco frequente. Todavia, cabe destacar que o ambiente em que as amostragens foram realizadas (encosta da Serra Geral) pode não ser o mais utilizado pela espécie.

Nível de ameaça: No mundo, no Brasil e em Santa Catarina, o nível de ameaça dessa espécie é “pouco preocupante”. A principal ameaça é a caça para consumo da carne e uso do couro. O couro de capivaras é valorizado na América do Sul, onde existe grande mercado interno para as peles.

Pegadas da
espécie



FAMÍLIA ERETHIZONTIDAE

Nome popular: **Ouriço, Porco-espinho**

Nome científico: *Coendou spinosus* (F. Cuvier, 1823)

Descrição da espécie: Roedor de médio porte (peso médio de 1,5 kg), ocorre no sul e no sudeste do Brasil, além de Argentina, Paraguai e Uruguai. Com coloração amarelo-escuro a marrom, possui pelos modificados em espinhos, amarelados nas pontas, de até quatro centímetros de comprimento. Possui cauda preênsil, a qual é utilizada para a sua locomoção.

Hábito: Solitários e noturnos, são arborícolas, deslocando-se pelos galhos de árvores na floresta. Entretanto, locomovem-se também pelo chão da floresta, principalmente para se alimentar.

Dieta: Herbívoro, alimenta-se de folhas, flores, brotos, sementes e frutos.

Reprodução: A gestação dura aproximadamente sete meses, com nascimento de um a dois filhotes.

Curiosidades: Cães domésticos podem atacar ouriços e machucarem a região do focinho e da boca com os espinhos desses animais. Apesar da cultura popular dizer o contrário, o ouriço é o animal atacado e não os cães. Em áreas rurais é comum encontrar estes animais alimentando-se de milho.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso, possui poucos registros (N = 2) sendo considerada uma espécie rara.

Nível de ameaça: No mundo, no Brasil e em Santa Catarina seu nível de ameaça é “pouco preocupante”. As ameaças para a sobrevivência da espécie são desconhecidas.



FAMÍLIA SCIURIDAE

Nome popular: **Esquilo, Serelepe**

Nome científico: *Guerlinguetus ingrami* (Thomas, 1901)

Descrição da espécie: Mamífero de pequeno porte (peso variando entre 175 a 240 g), pelagem longa e densa. A coloração dos pelos varia de marrom-avermelhada a cinza-olivácea, enquanto a coloração do ventre varia do alaranjado-avermelhado a amarelo-pálido. A cauda é igual ou maior que o comprimento do corpo e as orelhas são grandes.

Hábito: Apresentam apenas atividade diurna. Utilizam frequentemente os estratos intermediários e baixos da floresta. São animais escaladores habilidosos, deslocando-se com grande velocidade pelos troncos da vegetação. Utilizam como abrigo ocos de árvores, onde também constroem seus ninhos.

Dieta: A dieta desses animais é baseada em sementes, frutos, brotos, pequenos invertebrados e até mesmo pequenas aves. Possuem forte associação com algumas espécies de palmeiras, como o jerivá (*Syagrus romanzoffiana*), as quais são utilizadas como recurso alimentar.

Reprodução: A gestação dura aproximadamente quarenta dias, nascendo em média cinco filhotes.

Curiosidades: É encontrado exclusivamente no Brasil, em formações de Mata Atlântica do sul da Bahia ao norte do Rio Grande do Sul. Geralmente é encontrado em áreas de interior de floresta e áreas com alta densidade de palmeiras.

Número de registros obtidos na área: Em Treviso, possui poucos registros (N = 2) sendo considerada uma espécie pouco frequente. Todavia, o baixo número de registros pode ser decorrente do fato desta espécie se deslocar no estrato superior ao estrado onde as armadilhas fotográficas são instaladas.

Nível de ameaça: No mundo e no Brasil, a espécie não é classificada em nenhum nível de ameaça e, em Santa Catarina é considerado "pouco preocupante". Não existem ameaças conhecidas para esta espécie. Entretanto, assim como outros grupos de vertebrados, a fragmentação do habitat, a redução do tamanho dos fragmentos e o corte da vegetação podem ser potenciais ameaças a sua sobrevivência.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa de Santa Catarina (FAPESC) pelo financiamento do projeto (Termo de outorga 2017TR1706); a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) pela concessão de bolsas de iniciação científica a BTR, AF e VNL; ao Instituto Alouatta pelo apoio logístico e técnico; a Pousada Santo Antônio pelo apoio logístico dado durante a execução do trabalho.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Bicca-Marques, J.C.; Silva, V.M.; Gomes, D.F. Ordem Primates, p.107-150. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A.; Lima, I.P. (Eds.). Mamíferos do Brasil. 2ed. Londrina, Nélío Roberto dos Reis, 2011. 439p.

Cheida, C.C.; Nakano-Oliveira, E.; Fusco-Costa, R.; Rocha-Mendes, F.; Quadros, J. Ordem Carnívora, p.235-289. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A.; Lima, I.P. (Eds.). Mamíferos do Brasil. 2ed. Londrina, Nélío Roberto dos Reis, 2011. 439p.

Díaz, M.M; Barquez, R.M. Los Mamíferos de Jujuy Argentina. Buenos Aires: L.O.L.A, 2002.

González, E.M; Martínez-Lanfranco, J.A. Mamíferos de Uruguay: Guia de campo e introducción a su estudio y conservación. Montevideo: Banda Oriental, Vida Silvestre e MNHN, 2012.

IUCN. IUCN Red List of Threatened Species. Threats. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>. Acesso em: 14 jul. 2020.

Medri, I.M.; Mourão, G.M.; Rodrigues, F.H.G. Ordem Cingulata, p.75-90. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A.; Lima, I.P. (Eds.). Mamíferos do Brasil. 2ed. Londrina, Nélío Roberto dos Reis, 2011. 439p.

Medri, I.M.; Mourão, G.M.; Rodrigues, F.H.G. Ordem Cingulata, p.91-106. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A.; Lima, I.P. (Eds.). Mamíferos do Brasil. 2ed. Londrina, Nélío Roberto dos Reis, 2011. 439p.

Oliveira, J.A.; Bonvicino, C.R. Ordem Rodentia, p.358-415. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A.; Lima, I.P. (Eds.). Mamíferos do Brasil. 2ed. Londrina, Nélío Roberto dos Reis, 2011. 439p.

Peracchi, A.L.; Lima, I.P.; Reis, N.R.; Nogueira, M.R.; Ortencio Filho, H. Ordem Chiroptera, p.155-234. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A.; Lima, I.P. (Eds.). Mamíferos do Brasil. 2ed. Londrina, Nélío Roberto dos Reis, 2011. 439p.

Reis, N.R.; Ortencio Filho, H.; Silveira, G. Ordem Lagomorpha, p.151-154. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A.; Lima, I.P.

(Eds.). Mamíferos do Brasil. 2ed. Londrina, Nélío Roberto dos Reis, 2011. 439p.

Reis, N.R.; Peracchi, A.L.; Fregonezi, M.N.; Rossaneis, B.K. Guia Ilustrado Mamíferos do Paraná Brasil. Pelotas: USEB, 2009.

Rossi, R.V.; Bianconi, G.V. Ordem Didelphimorphia, p.31-70. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A.; Lima, I.P. (Eds.). Mamíferos do Brasil. 2ed. Londrina, Nélío Roberto dos Reis, 2011. 439p.

Weber, M.M; Roman, C.; Cáceres, N.C. Mamíferos do Rio Grande do Sul. Santa Maria: UFSM, 2013.

SOBRE OS AUTORES

Fernando Carvalho é biólogo (UNESC), mestre (UFRGS) e doutor (UFPR) em Zoologia. Especialista em mastozoologia, com ênfase no grupo dos morcegos. Atualmente, coordena o Laboratório de Zoologia e Ecologia de Vertebrados (LABZEV) e é professor titular do curso de Ciências Biológicas e Pós-graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Daniela Aparecida Savariz Bölla é bióloga (UNESC) e mestre (INPA) em Ecologia. É colaboradora do Laboratório de Zoologia e Ecologia de Vertebrados (LABZEV), onde atua em pesquisas focadas na mastofauna, principalmente morcegos. Atualmente é consultora ambiental.

Beatriz Reiser Tramontin é bióloga formada pela UNESC. Foi bolsista do Programa de Iniciação Científica da UNESC. Desenvolveu seu trabalho de conclusão de curso sobre cnidários na região sul de Santa Catarina.

André Francisco é acadêmico do curso de Ciências Biológicas (bacharelado) da UNESC, bolsista de Iniciação científica (PIBIC) no Laboratório de Zoologia e Ecologia de Vertebrados. Além disso, atua como ilustrador e divulgador científico no mesmo laboratório.

Vicente Nava Lenhani é acadêmico do curso de Ciências Biológicas (bacharelado) da UNESC e bolsista de Iniciação científica (PIBIC) no Laboratório de Zoologia e Ecologia de Vertebrados.

Luana da Silva Biz é bióloga, mestre em Ciências Ambientais (UNESC). Atualmente, é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ecologia da UFRGS. Tem experiência em ecologia de morcegos, com ênfase em interações entre ectoparasitos e morcegos.

Karolaine Porto Supi é licenciada em Ciências Biológicas e Bolsista de Iniciação Científica (Fundação O Boticário) no Laboratório de Zoologia e Ecologia de Vertebrados.

Beatriz Fernandes Lima Luciano é bióloga e mestre em Ciências Ambientais (UNESC). Atualmente, é doutoranda do mesmo Programa. Tem experiência em ecologia de mamíferos, com ênfase em morcegos. Também é professora da rede estadual de ensino de Santa Catarina.

Paulo Renato Cadallóra é publicitário com especialização em gestão estratégica (ESPM/SP). É sócio diretor da Agência Comtato Comunicação e também fundador do Instituto Alouatta onde atualmente é presidente.

INSTITUTO ALOUATTA

O Instituto Alouatta foi fundado em 2008 com o objetivo de fomentar as discussões entre comunidades e as unidades de conservação, possibilitando a criação de um ambiente saudável e equilibrado, que seja capaz de aliar conservação e benefícios para a comunidade através da geração de emprego e renda.

Nestes 12 anos de atuação do Instituto Alouatta diversos projetos já foram desenvolvidos junto a área de entorno da Reserva Biológica Estadual do Aguai.

Este livro, especificamente, foi desenvolvido com base na pesquisa feita no município de Treviso, na área do PROJETO PRIMATAS, monitorada pelo Instituto Alouatta, através da parceria entre o Instituto com LAZBEV – Laboratório de Ciências Biológicas da UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense. A pesquisa teve início em 2018 com a instalação de câmeras traps para monitoramento de pequenos, médios e grandes mamíferos.

O Instituto Alouatta recebeu esse nome na sua criação devido a presença do *Alouatta Guariba* (Cabrera, 1940) Nome popular: bugio-ruivo

Nossos agradecimentos à toda equipe da LAZBEV – Laboratório de Zoologia e Ecologia de Vertebrados da UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense por ter escolhido nossa área para este projeto e também aos nossos parceiros e amigos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho:

Cinara Lino Colonetti, Diogo Silva, Francine Busch Nascimento, Gabriela Martinhago Fernandes, João Paulo Saade, Larissa Maciel, Marlon R. Silva e Thiago Meister – proprietários das terras em parceria com o Instituto Alouatta

Domingos Colombo

Elder Alves da Silva

Eliseu de Souza

Eng. Ambiental Vinícius Pasquali A. Pinto - FUNTREV

Gilberto Koch, Isabel Leites do Carmo, Patrícia Canapini e Rosilene Koch – Diretoria do Instituto Alouatta

IMA – Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina

OBA – Clube de Observadores de Aves

Polícia Militar Ambiental - Maracajá

Pousada Santo Antônio – Família Ariati

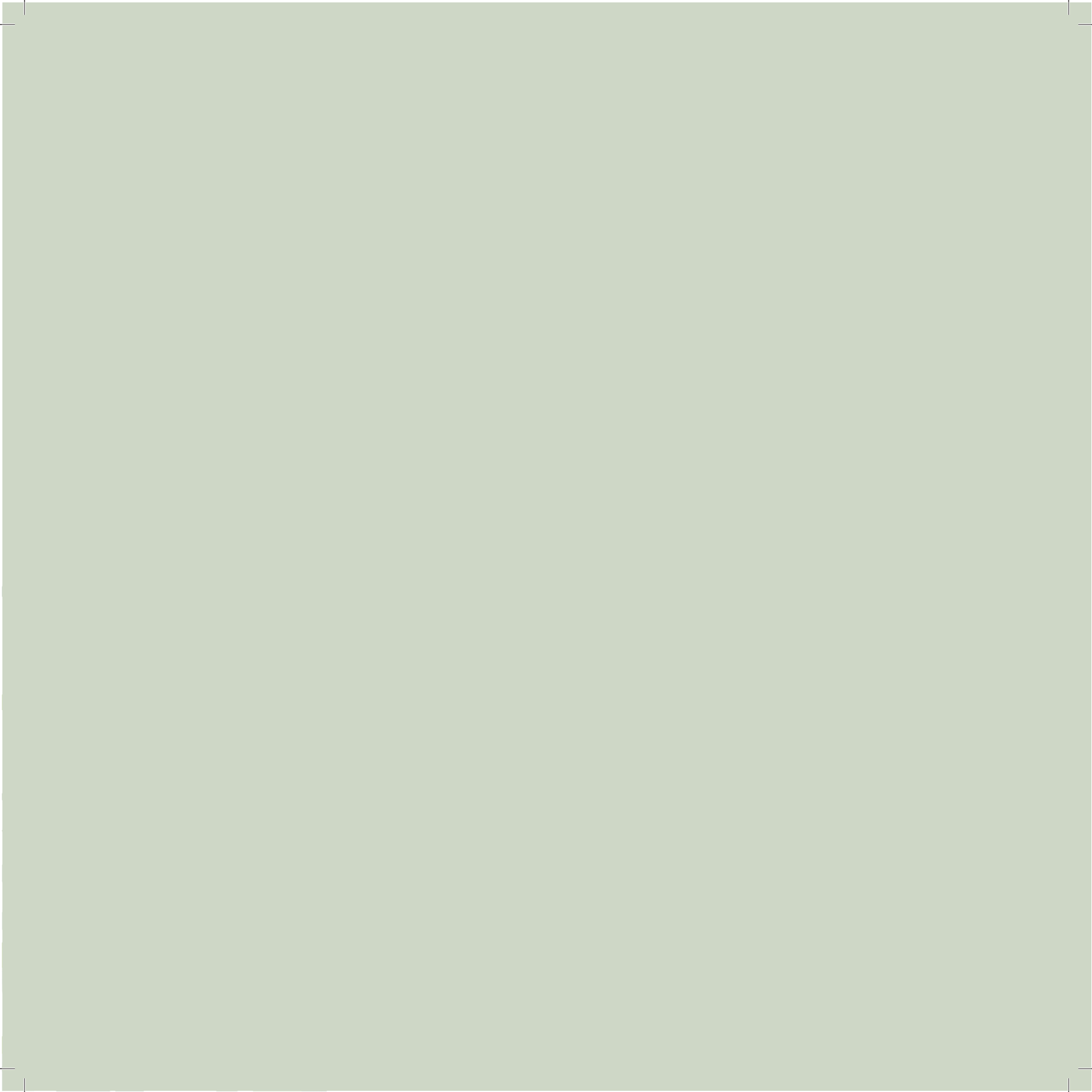
Roséli Azi Nascimento

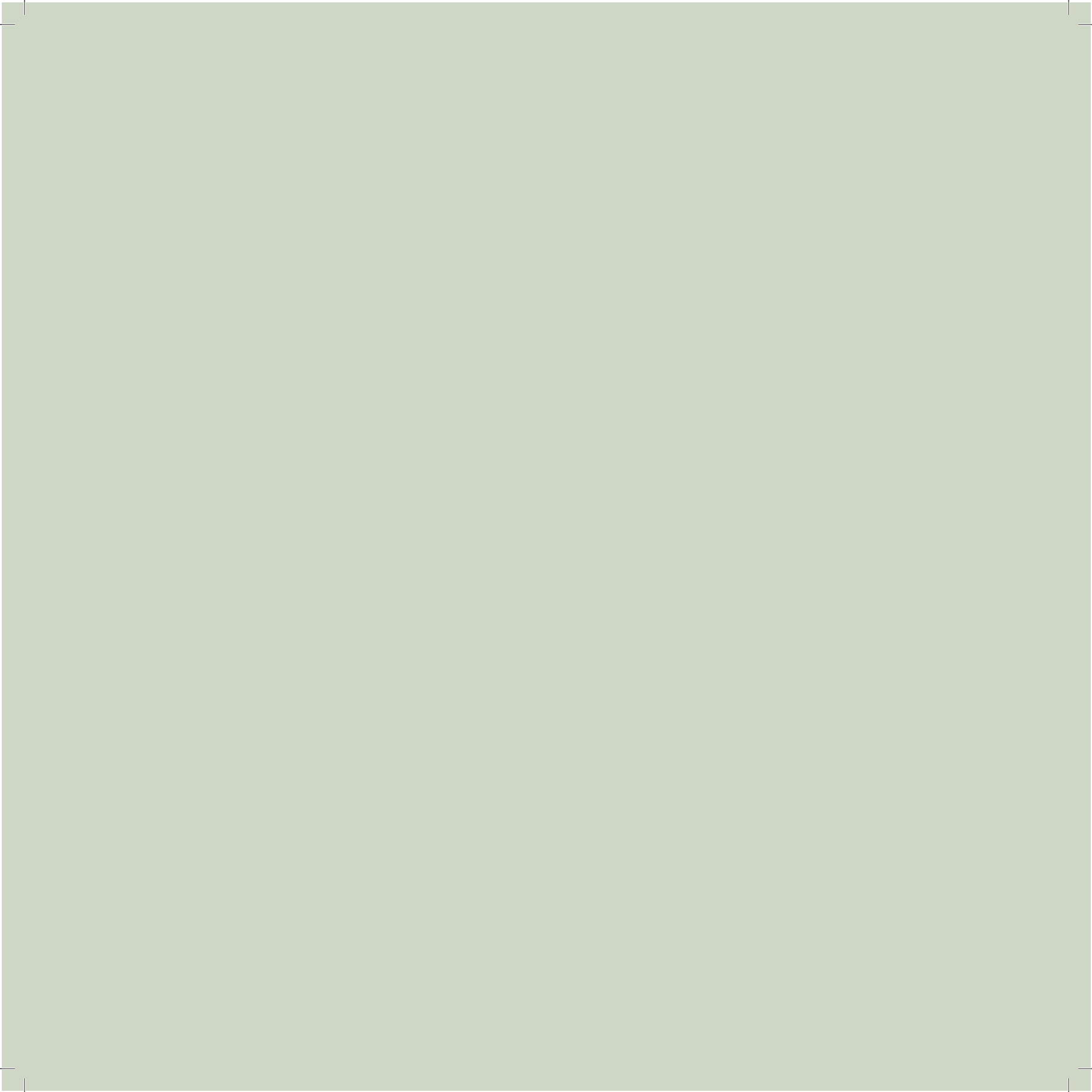
www.institutoalouatta.com

Estrada Geral Santo Antonio – Treviso SC – 88862-000

institutoalouatta@uol.com.br







OS MAMÍFEROS DO ENTORNO DA RESERVA BIOLÓGICA ESTADUAL DO AGUAÍ

TREVISÓ/SC



ISBN: 978-65-993260-0-4

